



PARTICIPAÇÃO ATIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE: IMPACTOS E APRENDIZADOS

NICOLE OTTAÑO TAVARES

RESUMO

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e é considerada um grave problema de saúde pública, especialmente em países tropicais como o Brasil. A prevenção tradicional se concentrou no controle do vetor, até a introdução da vacina em 2015, que foi limitada a indivíduos já expostos ao vírus. Contudo, em 2024, a vacina Qdenga®, foi aprovada, e disponibilizada no Sistema Único de Saúde (SUS) para a população, independentemente da exposição prévia ao vírus. Em virtude de uma parceira empresa, município e universidades, Dourados (MS) foi a primeira cidade no mundo a ofertar a vacina a todas as pessoas de 4 a 60 anos, com a participação ativa de acadêmicos e profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem da UEMS, na campanha de imunização contra a dengue, destacando sua participação na mobilização da comunidade universitária para ampliar a cobertura vacinal e benefícios ao longo prazo. **Relato de Caso/Experiência:** Acadêmicos do 8º semestre de enfermagem da UEMS participaram da campanha de vacinação contra a dengue, desempenhando funções como divulgação, triagem, administração da vacina e orientação sobre reações adversas. A divulgação foi feita por folders e redes sociais, enquanto a recepção envolveu conferência da carteira vacinal e triagem para garantir a segurança dos imunizados. A vacina Qdenga® foi aplicada via subcutânea, exigindo reconstituição adequada. Os vacinados foram orientados sobre possíveis reações adversas. **Resultados e Discussão:** A participação da campanha de imunização aproximou os acadêmicos de enfermagem dos serviços de saúde, evidenciando a necessidade contínua de medidas educativas e conscientização sobre a importância da imunização. Além disso, contribuiu na capacitação para atuar com mais segurança e autonomia em ações de saúde pública, à medida que novas tecnologias surgem. Devido a isso, em Dourados, os casos de dengue diminuíram após a campanha de imunização. **Conclusão:** A experiência prática durante a campanha de imunização reforçou a importância do acesso universal às vacinas e a atuação da enfermagem na promoção da saúde pública. A integração entre teoria e prática proporcionou o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação do enfermeiro.

Palavras-chave: Imunização; Enfermagem; Dengue.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, é responsável por regulamentar as diretrizes na política de imunização do Brasil e tem o objetivo de reduzir a propagação de doenças que podem ser prevenidas com vacinas. Ademais, conta com um portfólio de 47 imunobiológicos distintos, que são ofertados gratuitamente à sua população através do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um programa de referência global em termos de variedade de imunobiológicos e cobertura vacinal, reconhecido internacionalmente pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), vinculada à Organização Mundial da Saúde (OMS) (Ministério da Saúde, 2019).

Apesar dos esforços para conter doenças endêmicas através de sua variedade em termos de vacinas, o país ainda possui diversas patologias que são graves problemas para a saúde

pública e que sobrecarregam o sistema de saúde, devido não possuírem imunobiológicos, ou que estes, não são tão eficazes na profilaxia individual e/ ou coletiva (Sociedade Brasileira de Imunização, 2023).

Uma dessas patologias é a dengue, uma arbovirose transmitida por mosquitos do gênero *Aedes* (principalmente o *Ae. Aegypti*) e ocorre em países de clima tropical. Durante anos, a prevenção da doença teve como foco várias tentativas de controlar o vetor, dada a ausência de vacinas. Em 2015 foi aprovada a comercialização da primeira vacina anti dengue, porém esta devendo ser administrada apenas em indivíduos já expostos ao vírus da dengue, o que não é considerado tão vantajoso (Medeiros, 2024).

Devido essa desvantagem na proteção da população e conforme as inovações científicas desenvolvidas pelas farmacêuticas em termos de ampliação da imunização, desde 2024 os brasileiros colhem os benefícios de obter uma vacina atenuada contra a dengue produzida pela Takeda Pharma, denominada Qdenga®, foi aprovado pela ANVISA e mostrou ser eficaz contra 4 sorotipos do vírus da dengue, e foi disponibilizada no SUS para a população, independente de infecção prévia, como estratégia de prevenção da doença, algo essencial para sua eficácia a longo prazo (Sociedade Brasileira de Imunização, 2023).

A medida que a vacina foi disponibilizada no Brasil em 2024, o município de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul, foi o pioneiro na imunização em massa e gratuita da população na faixa etária de 04 a 59 anos. Essa ação só foi possível devido a prontidão de aproximadamente 170 profissionais, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, a frente de 35 pontos de vacinação, incluindo a cidade universitária (Conasems, 2024).

Diante disso, o objetivo é explanar as vivências acadêmicas do curso de enfermagem em atender a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e cidade universitária, atuando na campanha de imunização, buscando ativamente a população acadêmica e colaboradores para alcançar a cobertura vacinal programada.

2 RELATO DE CASO/ EXPERIÊNCIA

Durante as aulas práticas do 8º semestre de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), na unidade de Dourados, foi oportunizado aos acadêmicos de enfermagem a participação ativa da campanha de imunização contra a dengue realizada no início de julho, priorizando indivíduos entre 04 e 59 anos conforme orientações do Ministério da Saúde, 2024, também contou com ações educativas para conscientização da população sobre a importância da vacinação e a manutenção de medidas preventivas contra a proliferação do mosquito transmissor.

Nesse período, foi realizado a divisão de tarefas e rodízios entre os acadêmicos, no qual as respectivas funções contavam com divulgar, através de folders, a campanha pelo campus para conscientizar a população, recepcionar e orientar os indivíduos sobre a imunização, preparar, administrar a vacina e orientar sobre as reações adversas, para que assim, todos pudessem participar de todas as etapas ativamente de maneira organizada para cobrir o maior número de pessoas.

Ao divulgar a campanha, além da busca ativa e dos folders distribuídos, foram utilizados como estratégia os meios de comunicações como as redes sociais através de grupos e postagens para informar e alcançar cada vez mais universitários e colaboradores.

Já durante a recepção, foi conferida a carteira de vacinação e realizado a triagem para eliminar qualquer contraindicação à vacinação. Outrossim, ao preparar, administrar e orientar sobre as reações adversas, os acadêmicos foram instruídos sobre as propriedades da vacina atenuada que são fundamentais para a criação de novos imunizantes e disponibilizam de uma proteção mais abrangente, essencial para manter sua eficácia a longo prazo, nesse caso, a vacina Qdenga®, da farmacêutica Takeda Pharma ao respeitar o prazo entre as 2 doses consegue garantir a proteção em até 5 anos (Medeiros, 2024).

Além disso, a manipulação da vacina consiste na reconstituição através do pó liofilizado com o vírus atenuado, com o diluente (solução de cloreto de sódio 0,22%), resultando em 0,5 ml, que deve ser de aplicação imediata ou em até 2h após a reconstituição. Já a administração era realizada via subcutânea na porção do deltoide no terço proximal (Ministério da Saúde, 2024).

Por fim, esse processo somado a administração e orientação foram feitas pelos acadêmicos acompanhados de um docente. Durante a administração foi informado sobre as possíveis reações adversas como dor local, febre leve e mal-estar geral, e orientamos buscar a Unidade Básica de Saúde mais próxima caso os sintomas agravassem e viessem a apresentar diarreias, sangramentos, tonturas, inflamação nas amígdalas e outros sinais que podem demonstrar alergia. Aqueles que foram imunizados previamente e que retornaram para a segunda dose, relataram sentir apenas reações leves, como citadas anteriormente (Viana, *et al*, 2024).

3 DISCUSSÃO

A cidade de Dourados conta com aproximadamente 240.000 habitantes, conforme o boletim epidemiológico de arboviroses, o município totalizou 1.510 casos prováveis no ano de 2023. Já no ano de 2024 o número de casos prováveis caiu drasticamente para 509. Essa regressão nos casos prováveis após as campanhas de imunização reflete o sucesso do controle ao arbovírus da dengue ampliadas na comunidade, como controle de criadouros por meio da eliminação de focos e alterações genéticas (Ministério da Saúde, 2025).

Ademais, a previsão de cobertura vacinal era de imunizar 150 mil douradenses, logo no início da campanha já contava com mais de 80.000 habitantes vacinados. Diante disso, durante o mês de julho a segunda dose já estava disponível e mais de 20.000 retornaram para completar a imunização (Conasems, 2024).

A campanha de imunização com uma vacina recém-desenvolvida agregou grande valor à experiência acadêmica, visto que o conhecimento de novas tecnologias inspira o ponderamento sobre a importância de o enfermeiro estar atualizado e capacitado para manejar e orientar a comunidade.

O atendimento ao público majoritariamente jovem possibilitou a aprendizagem sobre a importância de conhecer a população local, suas necessidades, e a melhor forma de ofertar informações para abranger mais indivíduos. Esses fatores são fundamentais para a formação profissional, visto que na saúde pública a enfermagem é protagonista em avaliar os dados epidemiológicos, monitorar a imunização, educar a população e considerar os resultados obtidos, visando a promoção da saúde.

Além do processo humanizado, percebeu-se que a manipulação da vacina consiste em uma etapa muito importante, pois pode interferir na eficácia da vacina. Por isso, a manutenção da temperatura, acomodação em ambiente adequado, assim como a reconstituição do imunobiológico requer atenção redobrada, para evitar que erros possam surgir.

Diante disso, é fundamental que a formação acadêmica dos enfermeiros proporcione mais oportunidades de vivências práticas, como campanhas de imunização, para que os futuros profissionais adquiram maior familiaridade com os materiais e serviços disponíveis à população. Dessa forma, a integração entre teoria e prática durante a graduação contribui diretamente para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para atuar na promoção da saúde pública.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, a experiência fortaleceu o vínculo entre acadêmicos de enfermagem e a população no meio universitário, através da imunização contra a dengue, permitindo o aprofundamento durante a graduação sobre a importância do acesso universal às vacinas para a

manutenção da saúde pública, instigando os futuros profissionais a priorizar as necessidades da comunidade, alinhando-os aos objetivos das práticas em saúde.

Além disso, a campanha proporcionou o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de acolhimento. Essas competências, estimuladas ao longo da graduação são fundamentais para a atuação humanizada do enfermeiro, especialmente durante as orientações à população e na adesão às estratégias de imunização.

Nesse contexto, a integração teórica e prática referente ao manejo de imunobiológicos deve ser incentivada na universidade para que o profissional esteja apto a lidar com ferramentas em constante evolução na área da saúde. Afim de reduzir a ocorrência de erros, essas experiências fortalecem a segurança e a autonomia dos acadêmicos na aplicação de imunobiológicos.

Visto que em suas atribuições o enfermeiro desempenha papel essencial frente a vigilância epidemiológica e educação em saúde, o envolvimento dos acadêmicos na imunização, por meio da busca ativa dos indivíduos a serem vacinados e a educação em saúde foram estratégias determinantes para ampliar a cobertura vacinal e garantir que um maior número de pessoas tivesse acesso ao imunizante.

Por fim, por meio dessa ação coletiva, observou-se uma redução significativa nos casos da doença em Dourados, reafirmando a eficácia das estratégias de combate à dengue e evidenciando o papel essencial da enfermagem na promoção da saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL, COREN. Do Parecer das competências do técnico de enfermagem em sala de vacina. **PARECER COREN – BA Nº 015/2016**. Salvador, 14 set 2016. Disponível em: <https://www.coren-ba.gov.br/parecer-coren-ba-n%E2%81%B0-0152016/#:~:text=II%20%E2%80%93%20como%20integrante%20da%20equipe,de%20educac%C3%A7%C3%A3o%20continuada,%205B%E2%80%A6%5D>

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Entenda como funciona a vacina contra dengue ofertada pelo SUS. **Ministério da Saúde**. 2025. Disponível: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/entenda-como-funciona-a-vacina-contradengue-ofertada-pelo-sus>» <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/entenda-como-funciona-a-vacina-contradengue-ofertada-pelo-sus>

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Painel de Monitoramento de Arboviroses. **Ministério da Saúde**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Imunizações – Vacinação. **Ministério da Saúde**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Qdenga (Vacina dengue 1, 2, 3 e 4 atenuada): novo registro. **Ministério da Saúde**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/novos-medicamentos-e-indicacoes/qdenga-vacina-dengue-1-2-3-e-4-atenuada-novo-registro>

CONASEMS. Pioneira no Brasil, Dourados-MS, inicia a vacinação contra a dengue. Portal Conasems. 2024. Disponível em: https://portal.conasems.org.br/rede-cosems/noticias/980_pioneira-no-brasil-dourados-ms-inicia-a-vacinacao-contraa-dengue

KIRMSE, I.; SEJÓPOLES, A. D.; SILVA, J. C. S.; TAFURI, L. R.; QUADROS, S. F. P. Vacinas da Dengue. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 1-15, 22 maio 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv7n3-142>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6985>

MEDEIROS, E. A. Challenges in controlling the dengue epidemic in Brazil. **Acta Paul Enferm**, v. 37, eEDT012, Jul. 2024. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/challenges-in-controlling-the-dengue-epidemic-in-brazil/>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. Nota Técnica Conjunta SBIm/SBI/SBMT - 03/07/2023 Vacina DENGUE 1,2,3 e 4 (atenuada) QDENGGA®. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nota-tecnicasbim-sbi-sbmt-qdenga-v4.pdf>

VIANA, L. R. C.; MALTA, A. C. D.; AMIN, J. R. R.; PACHECO, R. B.; PAULA W. G. Eficácia das vacinas contra dengue na prevenção da doença em crianças. **Periódicos Brasil Pesquisa Científica**, Macapá, Brasil, v. 3, n. 2, p. 2015–2023, 2024. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/253>